

GESTÃO EM EAD: novos desafios para o Instituto Federal do Maranhão.

F. C. L. Monteiro¹

¹Professora de Fundamentos da Educação – Instituto Federal do Maranhão
fabiolamonteiro@ifma.edu.br

RESUMO

A emergência de uma sociedade globalizada onde é preciso aprender a aprender continuamente, caracterizada pela velocidade na geração e distribuição de informações, marcou as duas últimas décadas. No início deste novo século, questões fundamentais como o acesso à informação, ao conhecimento, a novas tecnologias, o respeito às diferenças étnicas e culturais e a preservação de uma postura ética, colocaram-se como grandes desafios para a educação. Este cenário definiu o aparecimento e o rápido crescimento das iniciativas de inserção da cultura tecnológica e da Educação a Distância (EaD) nas escolas. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo propor estudos, investigações e reflexões acerca das novas perspectivas para a formação/atuação do(s) gestor(es) do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, frente às políticas desenvolvidas na conjuntura atual para promover mudanças da dinâmica do ambiente educacional, utilizando como ferramentas de transformação as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Gestão, Tecnologia.

MANAGEMENT EAD: new challenges for the Federal Institute of Maranhão.

ABSTRACT/RESUMEN

The emergence of a globalized society where one must learn to learn continuously, characterized by speed in the generation and distribution of information, marked the last two decades. At the beginning of this new century, fundamental issues such as access to information, knowledge, new technologies, respect for ethnic and cultural differences and the preservation of an ethical placed themselves as major challenges for education. This scenario defines the appearance and rapid growth of the integration initiatives of technological culture and Distance Education (DE) in schools. In this sense, this article aims to propose studies, investigations and reflections about the new prospects for the formation / action manager of the Federal Institute of Maranhão - IFMA, compared to the current situation developed policies to promote changes the dynamics of the educational environment, such as using the transformation tools of Information and Communication Technologies (ICTs).

KEYWORDS: Education, Management, Technology.

GESTÃO EM EAD: novos desafios para o Instituto Federal do Maranhão.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira tem passado por profundas transformações em praticamente todos os seus segmentos, principalmente, no que tange ao campo social, político, econômico e científico, decorrentes do desenvolvimento tecnológico e da passagem para a denominada sociedade do conhecimento. As mudanças afetaram profundamente o comportamento das pessoas, no modo de pensar e atuar, nas relações sociais, no trabalho, enfim, em todos os aspectos da vida humana. E com a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram suscitadas novas perspectivas para a gestão do processo educativo.

Para tanto, o presente estudo versará sobre a incorporação das TICs e as perspectivas para a gestão no IFMA, frente à incorporação dessas tecnologias como ferramentas educacionais, ou seja, analisar-se-á a gestão escolar, com vistas a uma atuação mais dinâmica e participativa dos gestores na implantação da modalidade de Educação a Distância.

O interesse pela temática em questão se constitui na busca da compreensão das relações que se estabelecem na interação dos componentes educação e tecnologia, notadamente, no que se refere à formação dos profissionais que trabalham nas instituições de ensino e a sintonia dessa formação aos requerimentos da sociedade atual.

No âmbito dessa discussão, é importante o conhecimento das políticas destinadas à educação “tecnologizada”, especialmente, na modalidade de Educação a Distância (EaD). Sendo necessário também, compreender quais os efeitos práticos no contexto educacional, considerando a dinâmica acelerada do desenvolvimento tecnológico e a sua influência na flexibilização do acesso ao conhecimento.

No teor dessas preocupações, pretende-se neste ensaio possibilitar reflexões acerca dos novos rumos da gestão escolar na era do conhecimento, os quais passam, necessariamente, pelas políticas adotadas na conjuntura atual e pelas ações que precisam ser desenvolvidas nas Instituições formadoras para adaptação do currículo aos desafios postos pela sociedade contemporânea.

2 CENÁRIOS PARA A GESTÃO ESCOLAR

A abordagem que agora nos propomos, tem como ponto de partida o reconhecimento das profundas transformações ocorridas no final do século XX e início do XXI, assim como sua contribuição para o desenvolvimento das forças produtivas, sem esquecer, contudo, os processos anteriores que, à luz do modo capitalista de produção, foram fundamentais para a consolidação desse momento histórico.

Para analisarmos essas transformações na base da produção material e os impactos no mundo do trabalho, buscamos preliminarmente contextualizar o papel do

trabalho na formação do homem, bem como na produção material, tendo como pressuposto que “o homem movido pelo espírito científico deseja saber, mas para, imediatamente, melhor questionar” (BACHELARD, 1996, p. 21).

No contexto da educação brasileira, tem sido dedicada muita atenção à gestão na educação que, num esforço de superar o enfoque limitado que geralmente é dado a administração, se assenta sobre a mobilização dinâmica e coletiva do elemento humano, sua energia e competência, como condições básicas e fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino e a transformação da própria identidade da educação brasileira e de suas escolas, ainda carentes de liderança clara e competente, de referencial teórico-metodológico avançado de gestão, de uma perspectiva de superação efetiva das dificuldades cotidianas, pela adoção de mecanismos e métodos estratégicos para a solução dos seus problemas.

A gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais, humanas e tecnológicas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos educandos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Entende-se, por efetiva, à proporção que ocorre a superação dos objetivos traçados, de acordo com as necessidades de transformação socioeconômica e cultural, mediante a dinamização da competência humana, sinergicamente organizada.

Compete à gestão escolar estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, de modo que sejam orientadas para resultados, isto é, um modo de ser e de fazer caracterizado por ações conjuntas, associadas e articuladas.

Sem esse enfoque, os esforços e gastos são realizados sem muito resultado, o que, no entanto, tem acontecido na educação brasileira, uma vez que se tem adotado, até recentemente, a prática de buscar soluções tópicas, localizadas e restritas, quando, de fato, os problemas da educação e da gestão escolar são globais e estão inter-relacionados. Estes não se resolvem ora investindo em capacitação, ora em melhoria de condições físicas e materiais, ora em tecnologias, etc. É preciso agir conjuntamente em todas as frentes, pois todas estão inter-relacionadas.

Tal cenário tem motivado a elaboração de pesquisas relacionadas às novas formas de atuação do gestor escolar, considerando que a escola é uma “organização sistêmica aberta” e o gestor um elemento poderoso na relação ensino-aprendizagem, para tanto, Lück (2002, p 10) alerta que:

Dessa forma, qualquer mudança em qualquer dos elementos da escola produz mudanças nos outros elementos, mudança essa que provoca novas mudanças no elemento iniciador, e assim sucessivamente. A interinfluência será tanto mais forte quanto maior proximidade e relacionamento tiverem os elementos. Essa interinfluência ocorre, quer tenhamos consciência dela ou não; e o entendimento de como ela funciona na escola é sobremaneira importante, a fim de que esta possa exercer equilibradamente sua função educativa.

Além disso, a implementação de mudanças na escola tem sofrido constantes resistências, porém, percebe-se que as demandas por transformações e quebras de paradigmas passarão a ser intensas, tornando-se a tônica de uma sociedade em constante desenvolvimento. Uma postura crítica frente aos novos cenários para a gestão deverá somar-se a novas formas de atuação no sistema escolar, que exigirá segundo Vieira (2003, p. 49) “uma cultura em constante processo de autoorganização, um estado de experimentação, pesquisa e análise de novos processos e, ao mesmo tempo, a consolidação via resolução consistente de problemas encontrados no dia-a-dia”.

As novas perspectivas para a educação requerem dos gestores e professores, segundo Libâneo (2002, p. 28), no mínimo:

[...] uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

Portanto, as modificações verificadas no ambiente interno e externo à escola, Libâneo (apud Vieira 2003), apresenta um perfil de gestor que demanda as seguintes características:

- a) capacidade de trabalhar em equipe;
- b) capacidade de gerenciar um ambiente cada vez mais complexo;
- c) criação de novas significações em ambiente instável;
- d) capacidade de abstração;
- e) manejo de tecnologias emergentes;
- f) visão de longo prazo;
- g) disposição para assumir responsabilidade pelos resultados;
- h) capacidade de comunicação (saber expressar-se e saber escutar);
- i) Improvisação (criatividade);
- j) disposição para fundamentar teoricamente suas decisões;
- k) comprometimento com a emancipação e a autonomia intelectual dos funcionários;
- l) atuação em função de objetivos;
- m) visão pluralista das situações;
- n) disposição para cristalizar suas intenções (honestidade e credibilidade);
- o) conscientização das oportunidades e limitações.

Os pontos indicados acima relevantes para uma análise das instituições que formam e/ou capacitam os gestores escolares na atual conjuntura, haja vista que uma das funções do gestor é saber acompanhar os fatores restritivos como recursos financeiros, materiais didáticos e experiência dos professores, e tentar ampliar a capacidade de realização da organização escolar, levando-a a atingir seu potencial pleno e a se tornar uma instituição que proporcione orgulho a seus membros, a sua comunidade.

Além dessas indicações, ressalta-se que a formação do gestor para atuar no espaço escolar hoje, deverá ser uma formação mais completa, que envolva dentre outros aspectos o estudo das tecnologias e, que leve em conta, sobretudo a

sensibilidade, para desenvolver um trabalho inovador, apesar das condições restritivas.

Compreendemos assim, que o elemento humano foi de um modo geral ignorado pelos escritores clássicos da administração, pois como constatamos, anteriormente, suas abordagens buscavam maximizar a eficiência organizacional por meio das tarefas (TAYLOR, 1990) e da estrutura (FAYOL, 1989). Mas, se por um lado, estas teorias substituíram o empirismo e a improvisação por técnicas científicas, por outro, possuíam uma visão mecanicista do homem.

Assim, a nova realidade passou a exigir outras formas de mediação entre o homem e o conhecimento, que já não se esgotavam no trabalho ou na memorização de conteúdos ou formas de fazer e de condutas e códigos éticos rigidamente definidos pela tradição taylorista/fordista, “[...] compreendida não só como forma de organização do trabalho, mas da produção e da vida social, na qualidade de paradigma cultural dominante nas sociedades industriais modernas” (KUENZER, 2000, p. 19).

Nessa perspectiva, cresceram as reivindicações por projetos educativos articuladores de uma educação para vida, com base em uma concepção de formação humana que, de fato, tomassem por princípio a construção da autonomia intelectual e ética, por meio do acesso ao conhecimento científico, tecnológico e sócio histórico e ao método que permita o desenvolvimento das capacidades necessárias à aquisição e à produção do conhecimento.

A organização passou também a ser vista como um conjunto de indivíduos e grupos, com objetivos individuais de realização. Sendo intensificada a preocupação com a dimensão humana e com a valorização do conhecimento, como um fator determinante nos processos de transformação da educação no século XXI.

Neste cenário, a EaD vem se redefinindo a luz dessas transformações e, na base do impacto dos novos desenvolvimentos tecnológicos, inaugurando novas formas socioculturais de impacto nos modos de construção do conhecimento e dos processos de aprendizagem (MAGGIO, 2001).

Para atuar na modalidade a distância, professor, tutor ou mediador, deve ter conhecimentos e habilidades suficientes para poder contribuir com o educando no processo de ascensão cultural. Deve estar capacitado e habilitado para compreender o educando, para então, poder auxiliá-lo na aquisição de um novo e mais complexo espaço de conhecimentos e habilidades (FREIRE, 2009).

Neste sentido, a dimensão humana no trabalho em EaD se consubstancia num referencial que favorece uma formação para a cidadania, auxiliando na construção de um novo modo ser, de mediador, de educar.

O professor nos papéis de tutor e mediador precisará de uma formação que o ajude a desconstruir o paradigma tradicional que vivenciou durante toda sua vida de estudante e que alguns vivenciaram também na condição de professor, para assimilar um novo modo de ser, de mediador, que não apenas ensina, mas que viabiliza aprendizagem.

Isso se constituirá em um desafio que a equipe pedagógica terá de enfrentar, pois iniciar um projeto na modalidade de educação a distância e ao mesmo tempo passar pela experiência de auto-formação em EaD, exigirá flexibilidade e abertura ao

diálogo para a construção de um trabalho cooperativo e solidário (MENEZES, 2005; VILLARDI, 2004).

Destacamos ainda, que essa modalidade de educação exige, por parte do aluno, “dispêndio de energia na construção do conhecimento”, ao mesmo tempo em que requer do professor uma atuação ética e comprometida com a dimensão humana.

Pois, a relação professor-aluno deve ser pensada com foco nas necessidades de formação do educando, que deve ser coparticipante do processo ensino-aprendizagem. No Brasil há muito a ser feito nesse sentido, considerando os aspectos que precisam ser melhorados para o pleno desenvolvimento da EaD, entre eles: métodos de ensino, interdisciplinaridade, capacitação de professores, conteúdos e processos de ensino e de pesquisa.

2.1 Educação *Tecnologizada*

A tecnologia caracteriza-se como um agente de mudança, de forma que a maioria das inovações tecnológicas pode resultar em uma mudança revolucionária de paradigma. A rede mundial de computadores – a Internet – é uma dessas inovações. Após influenciar a forma como as pessoas se comunicam e fazem negócios, a Internet também vem influenciando, significativamente, o modo como as pessoas aprendem, conseqüentemente, a maior mudança deverá estar associada à forma como os recursos educacionais serão projetados, desenvolvidos, gerenciados e integrados para serem disponibilizados aos estudantes.

Neste sentido, têm surgido muitas pesquisas relacionadas às novas formas de utilização das TICs como um suporte efetivo ao processo de ensino e aprendizagem, sobretudo em ambientes virtuais. Na última década do século XX, a utilização desses recursos, mesmo que de forma primária, permitiu um acesso efetivo a conteúdos educacionais, a partir de qualquer lugar e a qualquer hora “*anywhere anytime*”, consolidando, em um primeiro momento, a aplicação, mesmo que embrionária, destas tecnologias aos processos educativos.

Esses processos passam a requerer dos gestores um olhar mais atento, para compreender a amplitude do conceito de tecnologia, o qual se apresenta como “os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam” (VIEIRA, 2003, p. 153). A organização do espaço, o giz, o retroprojetor, o livro, a forma de gesticular, são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem, porém ainda não são bem utilizadas. Por outro lado, são rapidamente lembrados quando se fala em tecnologias o computador, a internet, o vídeo, os *softwares*, pois são as mediações mais visíveis e as que mais têm influenciado os rumos da educação.

Evidencia-se também, que tal influência tem motivado já algum tempo o Governo Federal, que por meio do Ministério da Educação - MEC está desenvolvendo vários projetos, a exemplo do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), da Secretaria de Educação a Distância em parceria com Universidades e secretarias estaduais de educação, a fim de propiciar a formação de gestores de escolas públicas para a incorporação da TICs.

Iniciativas que demonstram a compreensão da importância do movimento pelo aumento da competência da escola, a qual exige maior competência de sua gestão, em vista do que, a formação de gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino.

Para tanto, apresenta-se a modalidade de Educação a Distância como uma das possibilidades de favorecer o desenvolvimento sustentável do processo ensinoaprendizagem, a partir da gestão de processos que permitam ao educando se encontrar e construir/reconstruir seu caminho com liberdade de tentar, de errar e de retomar ao invés de ser dirigido para um ponto escolhido.

3 A GESTÃO EM EAD

Nos últimos anos, a Educação a Distância vem surgindo como uma das mais importantes ferramentas de transmissão do conhecimento e da democratização da informação. A diversidade de recursos tecnológicos e comunicacionais colocados à disposição dos estudantes e professores nos cursos a distância, podem colaborar de maneira bastante eficaz na formação e capacitação dos gestores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educacional (LDB) nº. 9.394 de 20 dezembro de 1996 preconiza no seu artigo 80 que:

A educação a distância possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Nesta perspectiva, a EaD configura-se atualmente como uma alternativa inovadora na área educacional, capaz de ultrapassar as barreiras do tempo e do espaço, concretizando uma proposta de educação que ocorra ao longo da vida. Sendo definida pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, em seu artigo primeiro como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

Assim, o avanço das tecnologias e a ampliação dos modos de comunicação criam um cenário que permite às instituições de ensino uma ampliação do seu alcance numa escala antes nunca vista, tanto pela possibilidade de expansão geográfica quanto populacional. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de manter a qualidade do ensino e intensificar sua expansão e diversidade, trabalhando no sentido de um sistema de EaD com reconhecimento e qualificações capazes de assegurar a ampliação efetiva de acesso e de conclusão com sucesso no ensino.

De acordo com Lévy (1993, p.75), “as tecnologias têm papel fundamental no estabelecimento dos referenciais intelectuais e espaço-temporais das sociedades humanas; isto é, todas as formas de construção do conhecimento estão estruturadas em alguma tecnologia”.

Ressalta-se, portanto, que o gestor escolar como um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender tem uma função primordial, uma vez que o processo de incorporação das tecnologias está diretamente relacionado com a mobilização de toda a comunidade escolar, cujo apoio e compromisso para com as mudanças não se limitam ao espaço da sala de aula, mas se estendem aos diferentes aspectos envolvidos com a gestão do espaço e do tempo escolar, com a esfera administrativa e pedagógica.

Nesse sentido, vale expor a opinião de Paulo Freire (1996), que diz que a aprendizagem ocorre por meio do diálogo, da conscientização, em que educador e

educando aprendem juntos, numa relação dinâmica, na qual a prática, orientada pela teoria, reorienta a teoria, num processo de constante aperfeiçoamento.

Evidencia-se assim, a importância da formação de todos os profissionais que atuam na instituição de ensino, com vista ao favorecimento do papel do gestor na inserção das TICs e na busca de condições para o seu no ensino e na aprendizagem, bem como na administração e na gestão escolar.

Sabe-se, no entanto, que o processo educacional formal, em qualquer modalidade, é sempre uma questão complexa, pois envolve inúmeros fatores e determinações de caráter cultural, social, econômico, os quais requerem uma organização cuidadosa e um planejamento adequado. As propostas de organização do processo envolvem uma determinada concepção de educação que pressupõe determinada metodologia e estrutura organizacional. Em EaD, essa questão precisa ser abordada com ênfase por princípios de uma gestão tecnológica, que segundo Vieira, Almeida e Alonso (2003, p. 159) deve levar em consideração que:

[...] cada escola tem uma situação concreta, que interfere em um processo de gestão com tecnologias. Se atender a uma comunidade de classe alta ou de periferia, com os mesmos princípios pedagógicos, terá de adaptar o seu projeto de gestão à sua realidade.

A história da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está fundamentada numa construção de 100 anos, cujas ações iniciais eram instrumento de uma política voltada para as “classes desprovidas” e hoje se configura como uma importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas. Esse elemento é por bem dizer, o diferencial para a identidade social particular dos agentes e instituições envolvidos num contexto, cujo fenômeno é decorrente da história, do papel e das relações que a Educação Profissional e Tecnológica estabelece com a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento regional e local e com o mundo do trabalho e dos desejos de transformação dos atores nela envolvidos.

A Educação Profissional e Tecnológica desponta como parte integrante de um projeto de desenvolvimento nacional, sendo convocada não só para atender às novas configurações do mundo do trabalho, mas, igualmente, para contribuir no sentido da elevação da escolaridade dos trabalhadores.

Assim sendo, o IFMA objetivando colaborar para a manutenção da tradição de Instituição referencial de ensino no Estado do Maranhão, consolidando o processo de

expansão da Rede Federal conta atualmente com vinte e seis *Campi*, conforme relação abaixo:

1. CAMPUS São Luís - Monte Castelo (CEFET Maranhão)
2. CAMPUS São Luís - Maracanã (Escola Agrotécnica Federal - EAF de São Luís)
3. CAMPUS Codó (EAF Codó)
4. CAMPUS Imperatriz (UNED Imperatriz)
5. CAMPUS Zé Doca (UNED Zé Doca)
6. CAMPUS Buriticupu (UNED Buriticupu)
7. CAMPUS São Luís - Centro Histórico (UNED São Luís)
8. CAMPUS Açailândia (UNED Açailândia)
9. CAMPUS Santa Inês (UNED Santa Inês)
10. CAMPUS Caxias Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE II)
11. CAMPUS Timon Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE II)
12. CAMPUS Barreirinhas Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE II)
13. CAMPUS São Raimundo das Mangabeiras (EAF São Raimundo das Mangabeiras)
14. CAMPUS Bacabal Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE II)
15. CAMPUS Barra do Corda Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE II)
16. CAMPUS São João dos Patos Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE II)
17. CAMPUS Pinheiro Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE II)
18. CAMPUS Alcântara Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE II)
19. CAMPUS Coelho Neto Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE III)
20. CAMPUS Grajaú Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE III)
21. CAMPUS Pedreiras Cidade Pólo (EXPANSÃO FASE III)
22. CAMPUS São José de Ribamar Cidade Pólo (EXP. FASE III)
23. CAMPUS Viana Cidade Pólo (EXP. FASE III)
24. CAMPUS Porto Franco Cidade Pólo (EXP. FASE III)
25. CAMPUS Carolina (EXP. FASE III)
26. CAMPUS Rosário (EXP. FASE III)

Assim, como resultante da institucionalização do ensino na modalidade a Distância, foi criada a Diretoria de Educação a Distância - DEAD do Instituto Federal do Maranhão, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, com competência para implementar políticas e diretrizes para a Educação a Distância (EaD) estabelecidas no âmbito do IFMA.

A DEAD está funcionando atualmente nos seguintes Pólos:

- Barra do Corda
- Brejo
- Buriti Bravo
- Caxias
- Colinas
- Cururupu
- Imperatriz
- Lago da Pedra
- Nina Rodrigues
- Palmeirândia

- Paraibano
- Pinheiro
- Porto Franco
- Presidente Médici
- Santa Luzia do Paruá
- São Benedito do Rio Preto
- São Luís
- São Luis Gonzaga do Maranhão
- Tutóia

Destaca-se ainda, que a expansão dos Institutos Federais, antes de qualquer coisa, deverá priorizar a proposta de uma escola comprometida com uma sociedade mais justa, ressaltando a valorização da educação e das instituições públicas, para além da estrutura institucional estatal e dos processos de gestão, mas, principalmente, na dimensão política, em virtude de uma educação profissional como política pública (PACHECO, 2009, p. 13).

Com base nessa abordagem, apresenta-se um quadro síntese para os gestores implantarem propostas em EaD em seus *Campi*:

Tabela 1. Síntese de passos para gestão em EaD.

Passo 1	Garantir o acesso	Compreender a importância de investir na informatização da Instituição.
Passo 2	Domínio técnico	Capacitar para saber usar, destreza que deverá ser adquirida com a prática.
Passo 3	Domínio pedagógico e gerencial	Buscar alternativas para que as tecnologias facilitem o processo de aprendizagem e o acesso informações.
Passo 4	Soluções Inovadoras	Integração da gestão administrativa e pedagógica a partir do uso de computadores ligados em rede, entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num momento em que a sociedade contemporânea, denominada sociedade do conhecimento, reclama pela reflexão acerca dos conceitos de educação e tecnologia, promovendo uma crescente inter-relação entre os dois, a evolução das tecnologias da informação e comunicação possibilitam à EaD responder às exigências do mundo do trabalho, que cada vez mais precisa de profissionais com melhores níveis de educação geral e profissional.

Ao mesmo tempo, às instituições de Educação, Ciência e Tecnologia são atribuídas novas obrigações, devido à quantidade, diversidade e a velocidade na evolução do conhecimento, pois nunca antes foi tão maciça a necessidade por formação. Diante disso, torna-se necessário repensar a gestão do processo educacional, pois o espaço institucional fechado como lugar exclusivo de ensino e aprendizagem já há muito opera com limitações e, a EaD apresenta-se como uma possibilidade de formação profissional de qualidade e em grande escala.

O sucesso de um curso a distância, contudo, depende muito da definição e implementação de uma metodologia de ensino-aprendizagem apropriada à linguagem pedagógica, com suporte das diversas mídias disponíveis, com processos estruturados, objetivos definidos e, um desenho instrucional que contemple todas as etapas e agentes do processo, bem como suas avaliações.

Além disso, nenhuma tecnologia sozinha pode resolver todos os tipos de problemas, bem como o sucesso no aprendizado depende mais da forma como esta tecnologia está aplicada no curso, do que do tipo de tecnologia utilizada.

Em síntese, observa-se que a EAD pode efetivamente ampliar os horizontes, não só pela flexibilidade, mas acima de tudo por proporcionar novas competências e novas formas de aprendizado. Para tanto, as instituições que trabalham na formação e capacitação de gestores escolares devem contemplar nas suas estruturas curriculares conhecimentos pertinentes às TICs.

Outrossim, buscou-se refletir sobre a necessidade de uma organização administrativa e pedagógica destas instituições, no sentido de articular os componentes espaço escolar e cultura tecnológica, utilizando como ferramentas as tecnologias de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o Art. 80 da LDB.

FAYOL, H. Administração industrial e geral. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 39. ed. 2009.

KUENZER, Acácia. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. Educação e Sociedade, Campinas, ano 21, n. 70, abr. 2000, p. 15-39.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAGGIO, M. O tutor na educação à distância. LITWIN, E. (Org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MENEZES, M. G. A tutoria no curso de Licenciatura em Educação Básica do Núcleo de Educação Aberta e a Distância – NEAD/UFOP. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/edu/tetxt3_2.htm>. Acesso em: 10 jan. 2005.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

PICANÇO, Iracy Silva. Gênese do Ensino Técnico Industrial no Brasil. Série Documental/ Relatos de Pesquisa n. 33, julho de 1995. INEP/ Ufba Disponível: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4320>>. Acesso em: 09 nov. 2009.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia política. São Paulo: Best Seller, 1987.

SANTOS, Thetônio dos. Forças produtivas e relações de produção. Tradução: Hugo Pedro Boff. Petrópolis, Vozes. 1986.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

VIEIRA, Alexandre Thomaz. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. ALONSO, Myrtes (org.). Gestão Educacional e Tecnológica. São Paulo: Avercamp, 2003.

VILLARDI, R. M. Uma proposta sócio-interacionista para formação de tutores em EaD. In: CONGRESO DE EDUCACIÓN A DISTANCIA CREADMERCOS UR/SUL, 8., 2004, Córdoba. Anais... Córdoba, 2004. Disponível em: <<http://fgsnet.nova.edu/cread2/pdf/Villardid.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2006.

